

## X X

### D. PEDRO I I

Definitivamente proclamada a independencia do Brasil, Ismael leva ao Divino Mestre o relato de todas as conquistas verificadas, solicitando o amparo do seu coração compassivo e misericordioso para a organização politica e social da patria do Evangelho.

Corriam os primeiros meses de 1824 e a emancipação do país encontrava-se, mais ou menos consolidada, perante a metropole portuguesa. As ultimas tropas reacionarias já se haviam recolhido á Lisbôa, sob a pressão da esquadra brasileira nas aguas baianas.

No Rio de Janeiro, transbordavam esperanças em todos os corações, mas os estadistas encontravam dificuldades para a organização estatal da terra do Cruzeiro. A constituição, depois de calorosos debates e após os famosos incidentes dos Andradas, que haviam terminado com a dissolução da Assembléia Constituinte e com o exilio desses notaveis brasileiros, só fôra aclamada e jurada justamente naquela

epoca, em 25 de março de 1824. Nesse dia, terminava a mais difícil de todas as etapas da independencia e o coração inquieto do primeiro imperador podia gabar-se de haver refletido, muitas vezes, naqueles dias turbulentos, os ditames dos emissarios invisiveis, que revestiram as suas energias de novas claridades, para o formal desempenho da sua tarefa nos primeiros anos de liberdade da patria.

Recebendo as confidencias de Ismael, que apelava para a sua misericordia infinita, considerou o Senhor a necessidade de polarizar as atividades do Brasil num centro de exemplos e de virtudes, para modelo geral de todos. Chamando Longinus á sua presença, falou com bondade: —

— “Longinus, entre as nações do orbe terrestre organizei o Brasil como o coração do mundo. Minha assistencia misericordiosa tem velado constantemente pelos seus destinos e, inspirando a Ismael e aos seus companheiros do Infinito, consegui evitar que a pilhagem das nações ricas e poderosas fragmentasse o seu vasto territorio, cuja configuração geografica representa o órgão do sentimento no planeta, como um coração que deverá pulsar pela paz indestrutivel e pela solidariedade coletiva, no qual a sua evolução terá de dispensar, logicamente, a presença continua dos meus emissarios para a solução dos seus problemas de

dem geral. Bem sabes que os povos têm a sua maioridade, como os individuos, e se bem não sejam perdidos de vista por genios tutelares do mundo espiritual, faz-se mistér se lhes outorgue toda a liberdade de ação, a fim de afirmos o aproveitamento das lições que lhes foram prodigalizadas.

Sente-se o teu coração com a necessaria fortaleza para cumprir uma grande missão na patria do Evangelho?"

— "Senhor, — respondeu Longinus num mixto de espectativa angustiosa e de refletida esperança —, bem conheceis o meu elevado proposito de aprender de vossas lições divinas e de servir á causa das vossas verdades sublimes, na face triste da Terra. Muitas existencias de dor tenho voluntariamente experimentado, para gravar no íntimo do meu espirito a compreensão do vosso amor infinito, que eu não pude entender ao pé da cruz dos vossos martirios no Calvario, em razão dos espinhos da vaidade e da impenitencia que sufocavam, naquele tempo, a minh'alma.... Mas é com indizivel alegria, Senhor, que receberei vossa incumbencia para trabalhar na terra generosa, onde se encontra a arvore magnânima da vossa inexgotavel misericordia.... Seja qual fôr o genero de serviços que me forem confiados, receberei as vossas determinações como um sagrado ministerio...."

— "Pois bem, — redarguiu Jesus com brandura e piedade — essa missão, se bem cumprida por ti, constituirá a tua ultima romagem no planeta escuro da dor e do esquecimento. A tua tarefa será daquelas que requerem o maxímo de renúncias e devotamentos. Serás imperador do Brasil, até que ele atinja a sua perfeita maioridade, como nação. Concentrás o poder e a autoridade para beneficiar a todos os seus filhos. Não é preciso encarecer aos teus olhos a delicadeza e sublimidade desse mandato, porque os reis terrestres, se bem penetrados das suas elevadas obrigações diante das leis divinas, sentiriam nas suas corôas efemeras um peso maior que o das algemas dos forçados... A autoridade, como a riqueza, é um patrimônio terrível para os espíritos inconscientes dos seus grandes deveres. Dos teus esforços será exigido mais de meio século de lutas e dedicações permanentes. Inspirarei as tuas atividades, mas, considera sempre a responsabilidade que permanecerá nas tuas mãos... Ampara os fracos e os desvalidos, corrige as leis despoticas e inaugura um novo período de progresso moral para o povo localizado nas terras do Cruzeiro. Institue, por toda a parte, o regime do respeito e da paz, no continente, e lembra-te da prudencia e da fraternidade que deverá manter o país nas suas relações com as nacionalidades vizinhas. Nas lutas

internacionais, guarda a tua espada na bainha e espera o pronunciamento da minha justiça, que surgirá sempre, no momento oportuno. Fisicamente consideradas, todas as nações constituem o patrimonio comum da humanidade e, se algum dia fôr o Brasil menosprezado, eu saberei providenciar para que sejam devidamente restabelecidos os principios da justiça e da fraternidade universal. Procura aliviar os padecimentos daqueles que sofrem nos martirios do cativeiro, e cuja abolição se verificará nos ultimos tempos do teu reinado... Tuas lides serão terminadas ao fim deste seculo, e não deves aguardar a gratidão dos teus contemporaneos; ao fim delas, serás alijado da tua posição por aqueles mesmos a quem proporcionares os elementos de cultura e liberdade. As mãos aduladoras que buscarem a proteção das tuas, voltarão aos teus palacios transitorios, assinando o decreto da tua expulsão do solo abençoado, onde semearás o respeito e a honra, o amor e o dever, com as lagrimas redentoras dos teus sacrificios; contudo, ampararei teu coração nos angustiosos transes do teu ultimo resgate, no planeta das sombras. Nos dias de amargura final, minha luz descerá sobre os teus cabelos brancos, santiificando a tua morte. Guarda as tuas esperanças na minha misericordia, porque se observares as minhas recomendações, não cairá uma gota de sangue no instante amargo em que ex-

perimentares o teu coração igualmente trespassado pelo gladio da ingratidão... A posteridade, porém, saberá descobrir as claridades dos teus passos na terra, para se firmar no roteiro da paz e da missão evangelica do Brasil."

Longinus recebeu, com humildade, a designação de Jesus, implorando o socorro de suas inspirações divinas para a grande tarefa do trono.

Ele nasceria no ramo enférmo da familia dos Braganças, mas, todas as enfermidades têm na alma as suas raizes profundas. Se muitas vezes parece permanecer a herança psicologica, é que o sagrado instituto da familia, dentro da lei das afinidades, frequentemente se perpetúa no infinito do tempo. Os antepassados e seus descendentes, espiritualmente considerados, são, ás vezes, as mesmas figuras sob nomes varios, na arvore genealogica, obedecendo aos sabios dispositivos das leis da reencarnação. Foi assim que Longinus preparou a sua volta á Terra, depois de outras existencias tecidas de abnegações santificantes em favor da humanidade, e, no dia 2 de dezembro de 1825, no Rio de Janeiro, nascia de D. Leopoldina, virtuosa espôsa de D. Pedro, aquele que seria no Brasil o grande imperador e que, na expressão dos seus proprios adversarios, seria o maior de todos os republicanos de sua patria.